

## ÍTEGRA

# “O Brasil não pode cingir-se às suas fronteiras”

Esta é a íntegra do discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso na solenidade de assinatura de contratos do Pólo Petroquímico do Planalto Paulista, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo:

“Não é a primeira vez, senhor governador, senhoras e senhores, senhor desembargador, que venho aqui, a este palácio, para solenidades semelhantes a esta.

Como sempre, o governador Mário Covas, com a sua entusiástica generosidade, me saúda com muito carinho. E eu quero iniciar por retribuir esse carinho, da maneira mais afetuosa possível. O Brasil inteiro sabe da admiração e da amizade que devoto ao governador de São Paulo. Nós todos somos testemunhas, hoje, do que São Paulo foi capaz, sob o comando de Mário Covas.

E, tanto é assim, que a confiança depositada em São Paulo só tem aumentado. Prova disso está aqui, neste vídeo que acabamos de ver, e nos atos que aqui foram consubstanciados pelas assinaturas, que fazem com que, doravante, um conjunto importante de empresas — entre as quais a Petrobrás — e um conjunto de empresas que, há muito tempo, se estão empenhando nas transformações, na área da petroquímica, agora estejam, definitivamente, comprometidas com o Pólo Petroquímico do Planalto de São Paulo, de Paulínia.

O ministro Raimundo Brito expressou o pensamento do governo federal sobre essa matéria. É para mim, como presidente da República, uma grande satisfação poder reafirmar que aquilo que nós dissemos, aqui mesmo, nesta sala, a respeito da evolução da petroquímica brasileira, está se concretizando.

O meu governo, com o apoio de todos os senhores, conseguiu duplicar, e descentralizadamente, os pólos petroquímicos do Brasil. Nós tínhamos um pólo petroquímico na Bahia, um pólo petroquímico em São Paulo e um no Rio Grande do Sul. Hoje, esta-

mos duplicando o do Rio Grande do Sul, criando um no Rio de Janeiro, duplicando o da Bahia; e, agora, esse de Paulínia. O que significa que estamos fazendo em três anos aquilo que levou algumas dezenas de anos para que chegassemos à execução.

Este ritmo é o ritmo de um Brasil confiante, de um Brasil sereno, de um Brasil que tem um grande povo — que escolheu a democracia como seu caminho —, que escolhe seus dirigentes. Que tem na tolerância, na compreensão dos interesses recíprocos, sua norma e que é capaz de projetar o futuro.

Nós, hoje, voltamos a ganhar essa capacidade, que é essencial, ao destino das nações. Nós já não vivemos mais no dia-a-dia. Já podemos imaginar — até mesmo sonhar — com o que vai ser o dia de amanhã. E vai ser melhor do que o dia de hoje. Os brasileiros sentem isso. Porque, nós brasileiros estamos realizando uma grande transformação neste país, que vai assegurar, para nossos filhos e netos, um país melhor do que o país que nós herdamos, e do que o país que estamos construindo hoje, porque o de amanhã será melhor.

Para isso, nós temos que apostar. E investimentos dessa magnitude — 4 bilhões e 800 milhões, foi o número que eu li ali — significam que muita gente está jogando quase tudo o que tem, muitas vezes, para poder conseguir as transformações, que são importantes.

Não é só na área da petroquímica. Daqui a pouco — já disse o governador Mário Covas — teremos outra solenidade. Não quero me antecipar, senão tenho que dizer mais tarde. Mas a verdade é que por todos os lados deste País nós, hoje, permitimos que aquilo que, no passado, se chamava um projeto nacional reviva. Nós temos um projeto de Brasil. Nós estamos construindo um projeto de um grande país, que é o Brasil. Estamos construindo esse grande país, tendo a estabilidade da economia como condição e



Milton Michida/AE

“É preciso essa parceria do setor privado com o setor público”

o investimento continuado como instrumento, para obtermos o bem-estar da população.

Um país não se constrói na confusão do dia-a-dia que a inflação traz. Um país não se constrói na incerteza política de sobressaltos a cada instante, na variabilidade de opiniões e na falta de continuidade das metas traçadas e a da incapacidade de perseguí-las com persistência. Um país não se constrói também se não houver uma grande capacidade de definição de parcerias novas, que é o que estamos fazendo aqui, com a Petrobrás e as empresas que estão aqui reunidas. Um país não se constrói sem esses investimentos que sejam resultantes do conjunto da poupança nacional.

O governo sozinho não tem mais condições de mudar o País. Tampouco, a iniciativa privada, sem que haja um balizamento do governo e sem que haja, realmente, um apoio efetivo, conseguirá as transformações necessárias. É preciso essa parceria, essa soma do setor privado com o setor público. É, quando eu propus ao Congresso da Nação a flexibilização do monopólio da Petrobrás, não faltaram as vozes ignorantes. Imaginaram que, com isso, nós estaríamos colocando a Petrobrás em má posição.

Hoje, a Petrobrás floresce, se multiplica, é agente de transformação, junto com todos os brasileiros, sem exclusividade, mas com muita competência. A Pe-

trobrás está ativa nessa reorganização. E as decisões tomadas pelo Congresso Nacional, conscientemente, permitiram que graças a essa nova visão, a Petrobrás continuasse a ser uma liderança, ao lado de outras. E isso foi ressaltado pelo Ministro de Minas e Energia. É uma liderança que não aspira a estar sozinha, mas aspira a estar entre as melhores e, se possível — por que não? —, ser a melhor. É a aspiração que deve motivar todos os demais também, porque só com essa motivação é que, efetivamente, esses investimentos virão e nos permitirão desenhando o futuro.

Mas nós sabemos, também, que, se é verdade que a estabilização dá a base, se é verdade que um clima político construtivo permite atmosfera para que nós progredamos, se é verdade que a parceria do setor público com o privado — e, certamente, o papel regulamentador do governo e do Estado são parte constitutiva desse novo momento da vida brasileira —, ele só florescerá plenamente se a cidadania estiver muito presente no conjunto das decisões e se, então, por consequência, os trabalhadores, os sindicatos, os setores tecnológicos, as universidades, enfim, o conjunto daqueles que formam as forças sociais do Brasil entenderem o projeto, não como alguma coisa que lhes é imposto pelo governo ou por um grupo de iluminados ou pelos empresários, visando a seus interesses exclusivos, mas senão que como uma vontade de todos, de todo o conjunto da população de estar redesenhando, apontando para esse futuro e criando, portanto, condições para que esse projeto de Brasil se efetive verdadeiramente de modo democrático e verdadeiramente, se é possível, com o trabalho e com a continuidade desse trabalho haver a melhoria da condição de vida de cada um dos brasileiros, de cada uma das brasileiras.

Eu termino dizendo que nada mais simbólico de que esse con-

junto de forças esteja, hoje, aqui, na capital de São Paulo, em São Paulo, ao lado das lideranças políticas de São Paulo, dos senadores que aqui estão, dos parlamentares, do governador, dos empresários, do prefeito, mostrando que São Paulo continua com essa imensa capacidade de enfrentar a nova etapa do desafio desse projeto nacional. E São Paulo tem tanta capacidade, que sabe também que só poderá continuar crescendo se o Brasil, no seu conjunto, crescer, se esse crescimento não for concentrado, senão que seja um crescimento continuado. Daí, que esses novos pólos sejam e continuem a ser também descentralizados. E, daí, que nós tenhamos que pensar, até mesmo porque nesse novo espaço que se está desenhando no mundo um país com o peso do Brasil não pode cingir-se às suas fronteiras. Que ele venha a ser desenhado até mesmo com a compreensão de que nós, hoje, participamos do Mercosul e que o Mercosul é um instrumento fundamental da reorganização do espaço econômico da América do Sul e que só com essa capacidade de compreensão de que os interesses podem e devem ser construídos ao redor de idéias que nos unam é que, efetivamente, nós vamos ter condições de perdurabilidade em nosso projeto nacional.

Mas São Paulo sabe disso. São Paulo sabe e confia não só na sua gente, mas confia na gente brasileira e sabe que juntos cresceremos capazes de, ao lado dos nossos irmãos da América do Sul, mostrar ao mundo que esse projeto, hoje, é um projeto de grandiosidade, que não teme a competição em nível global, mas que sabe que essa competição só será proveitosa se definirmos políticas que interessem também a nós, de forma, o quanto possível, no mundo de hoje, autônoma e que, portanto, esse projeto seja também um projeto de reafirmação da soberania nacional e popular. Muito obrigado.”